

Só economia definida *Dívida Externa* vai propiciar acordo

Rio— Em vez de represálias contra o Brasil, por causa da moratória dos juros da dívida externa, os credores deverão partir para uma renegociação, concedendo prazos mais elásticos para os pagamentos e menores **spreads**, mas exigirão que o FMI faça uma auditoria — não uma monitoração — da economia nacional, para saber seus rumos e quais as garantias que podem receber.

A previsão foi feita ontem pelo ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), economista Jaime Magrassi de Sá, cuja maior preocupação é com a inexistência de uma política econômica definida. A seu ver o Brasil é viável, por ser a oitava economia do mundo, mas precisa de “pertinácia e persistência para atingir um determinado objetivo, que

garanta um retorno. Se não, fica como um barco à deriva”.

Acrescentou Magrassi de Sá que a questão da dívida externa chegou a um ponto de uma moratória parcial (porque atingiu somente os bancos privados) e temporária (pois o Brasil admite que volta a pagar com uma renegociação), em que a solução vai depender muito dos credores.

O fundamental, acredita o ex-presidente do BNDES, é que o País tenha uma política econômica segura e orgânica, para lidar com sua dívida externa e os credores. Isto, com quase certeza, é que eles pedirão, em contrapartida à renegociação, mediante auditoria do FMI. Se o Brasil recusar — acentuou — estará dizendo que não precisa de ninguém para resolver seus problemas e tomando uma posição arrogante.